



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS DE CHAPECÓ

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KARIELI KAUÊ FERRARI

TATIANE PAULA DOS SANTOS

**O PAPEL DO PEDAGOGO DE CLASSE HOSPITALAR A PARTIR DO
OLHAR DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE.**

CHAPECÓ – SC

2016

**KARIELI KAUÊ FERRARI
TATIANE PAULA DOS SANTOS**

**O PAPEL DO PEDAGOGO DE CLASSE HOSPITALAR A PARTIR DO
OLHAR DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia sob a orientação da Prof^a Me. Jane Donini Rodrigues.

**CHAPECÓ
2016**

KARIELI KAUÊ FERRARI
TATIANE PAULA DOS SANTOS

**O PAPEL DO PEDAGOGO DE CLASSE HOSPITALAR A PARTIR DO
OLHAR DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE.**

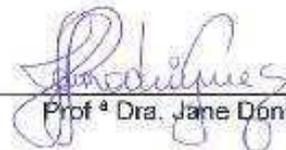
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra. Jane Donini Rodrigues.

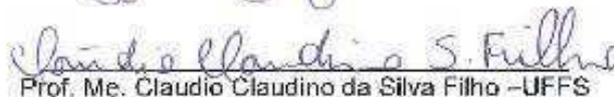
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

27 / 06 / 2016

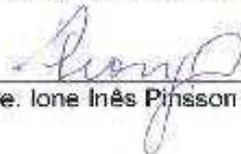
BANCA EXAMINADORA:



Prof^a Dra. Jane Donini Rodrigues



Prof. Me. Claudio Claudino da Silva Filho -UFFS



Prof. Me. Ione Inês Pinsson Slongo- UFFS



Prof^a Aleandra Defaveri Cristova-
Escola da Rede Pública Estadual de SC



Prof^a Dra. Lisia Michels - UFFS

O PAPEL DO PEDAGOGO DE CLASSE HOSPITALAR A PARTIR DO OLHAR DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE.

Karieli Kauê Ferrari*

Tatiane Paula Dos Santos**

Resumo

O presente trabalho aborda questões relacionadas à atuação e ao reconhecimento do pedagogo hospitalar a partir do olhar da equipe multiprofissional de saúde. O campo de atuação para o pedagogo é vasto, a pedagogia hospitalar surge a partir das necessidades de crianças e adolescentes em idade escolar hospitalizados. Esta modalidade é muitas vezes desconhecida tanto por profissionais da saúde como da educação, pelo fato de ainda haver poucos registros bibliográficos e, quando presente nos currículos dos cursos de pedagogia, corresponde a uma carga horária bastante reduzida e raras vezes se constitui em eixo da formação. O objetivo dessa pesquisa foi de interagir com a equipe multiprofissional de saúde da atenção hospitalar, visando identificar o modo como o pedagogo de classe hospitalar é reconhecido pela equipe multiprofissional da saúde e se este é considerado como mais um integrante desta equipe. Entendemos que a atenção à educação pode também auxiliar na atenção a saúde da criança e o adolescente hospitalizado, contribuindo para a melhora do quadro de enfermidade, assim como mantê-los “conectados” às práticas escolares. Para tanto, utilizamos a abordagem de pesquisa convergente-assistencial, a partir desta analisamos o conhecimento que esta equipe multiprofissional possui sobre o pedagogo. Como etapa inicial do estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com buscas de textos que abordassem os conceitos de pedagogia hospitalar e classe hospitalar. Com esta pesquisa esperamos contribuir futuras discussões sobre o papel do pedagogo, buscando refletir sobre a importância deste profissional na área da saúde.

Palavras-chaves: Classe hospitalar, equipe multiprofissional, pedagogia hospitalar.

1 Introdução

O pedagogo desenvolve a sua atuação em diferentes campos profissionais, dentre estes, a Pedagogia Hospitalar é uma modalidade que amplia o espaço de atuação do pedagogo. A pedagogia hospitalar surge da necessidade das crianças hospitalizadas de terem um acompanhamento pedagógico em seu período de internação, assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente

* Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

** Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

(ECA), Lei nº 8069 de 13 de junho de 1990, dispõe garantia de direitos para crianças e adolescentes que se encontram em condições de hospitalização.

Embora saibamos da diversidade no campo de atuação pedagógica, percebe-se ainda a ausência de dados, informações e estudos acerca desta área, nos próprios componentes curriculares da grande maioria dos Cursos de Graduação. Muitos dos profissionais da Educação ainda desconhecem a possibilidade e a existência desse campo de atuação. Segundo Fonseca (1999):

A insuficiência de teorias e estudos desta natureza em território brasileiro gera, tanto na área educacional, quanto na área de saúde, o desconhecimento desta modalidade de atendimento tanto para viabilizar a continuidade da escolaridade àquelas crianças e adolescentes que requerem internação hospitalar, quanto para integralizar a atenção da saúde e potencializar o tratamento e o cuidado prestados à criança e ao adolescente (FONSECA, 1999, p. 7).

Diante deste contexto, o pedagogo da classe hospitalar torna-se integrante, (quase invisível), de uma equipe multiprofissional, com o intuito de auxiliar no processo de um trabalho participativo, que visa à qualidade de vida da criança e do adolescente mesmo quando este se encontra com alteração no seu estado de saúde, necessitando da hospitalização. Desta forma, neste ambiente distinto do ambiente educacional escolarizado, este pedagogo precisa buscar o sentido do ensinar na adversidade, ou seja, em uma condição diferente daquela para a qual sua formação inicial indicou.

O desenvolvimento de atividades pedagógicas com o estudante hospitalizado dependerá de uma atuação multiprofissional, portanto, é fundamental o diálogo entre o pedagogo e a equipe da saúde, que pode ser composta por nutricionistas, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas, farmacêuticos, psicólogas, fonoaudiólogas.

Levando em consideração o exposto, entendemos que, interagindo com a equipe multiprofissional de saúde da atenção hospitalar, nos possibilitaria encontrar respostas a nossa questão central que motivou esta pesquisa: como o pedagogo de classe hospitalar é reconhecido por esta equipe e se o consideram como um integrante e parceiro na intervenção com o estudante/paciente?

Procurando um jeito de compartilhar nossa experiência investigativa, optamos por organizar este artigo da seguinte forma: No item 2 abordaremos um breve histórico da pedagogia hospitalar como um elo educador, neste item abordaremos sobre o início da história da classe e Pedagogia hospitalar. O item 3 trata do método de pesquisa utilizado, sendo este a pesquisa convergente assistencial, qual busca através do diálogo a minimização ou resolução de problemas. O item 3.1 refere-se aos aspectos da pesquisa, onde relataremos um pouco da experiência vivenciada através da pesquisa.

2 Entre o hospital e a escola: a Pedagogia Hospitalar como um elo educador

Nos dias atuais encontramos uma grande diversidade nos espaços de atuação do pedagogo, dentre eles, o hospital, atuando no acompanhamento pedagógico de crianças e adolescentes que se encontra em situação de internamento.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990), entre outros documentos, evidenciam o compromisso e desafios de propiciar uma educação para todos independentes do seu estado social, físico, mental, sua raça, etnia ou em que espaço estejam inseridos: escola, comunidades, hospitais, penitenciárias, etc. Com isso, percebemos que além de ser um compromisso ético, preservando o bem estar das crianças e adolescentes hospitalizados, trata-se de uma situação legítima e amparada por lei.

De acordo com Esteves, a classe Hospitalar teve início em 1935, quando Henri Sellier inaugura a primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris. Um marco decisório para pedagogia hospitalar, segundo Esteves, foi a Segunda Guerra Mundial. Por decorrência desta, um grande número de crianças e adolescentes foram atingidos, mutilados e impossibilitados de participar de atividades sociais, dentre elas, irem à escola. Esta iniciativa fez criar um engajamento, sobretudo dos médicos, que hoje são defensores da escola em seu serviço (Esteves, 2008).

Aqui no Brasil esse movimento teve início na década de 50 no Estado do Rio de Janeiro no hospital escola menino Jesus que ainda esta realizando atendimentos às crianças e adolescentes internados. De acordo com Esteves

(2008), a pedagogia hospitalar iniciou quando os órgãos públicos sentiram a necessidade de inserir o serviço do pedagogo hospitalar, complementando a área da educação especial no Brasil. A pedagogia hospitalar foi criada para atender as crianças e adolescentes internados que se encontram fora da escola, e assim dando apoio necessário para que os estudantes/pacientes não percam o contato com o processo ensino aprendizagem.

No que se refere à legislação, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069 de 13 de junho de 1990, dispõe garantia de direitos para crianças e adolescentes que se encontram em condições de hospitalização. O artigo 57º refere-se ao “poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório”. Este documento destina-se ao cuidado da criança e do adolescente que, por motivo de internação ou doença, podem ficar afastados do ensino escolar.

A hospitalização geralmente é um motivo de afastamento da vida escolar, mas o pedagogo torna-se o elo que pode as manter informadas sobre os conteúdos escolares, pois o objetivo de sua atuação é, justamente dar continuidade à escolaridade das crianças e Adolescentes internados. Isso implica um consistente conhecimento a respeito do processo de desenvolvimento humano, assim como, em termos de escolarização, dos conteúdos correspondentes a cada etapa e/ou nível de ensino. Inclui também o conhecimento sobre possíveis necessidades especiais e deficiências que possam apresentar as crianças e adolescente que se encontram em estado de interação. Portanto, ser um pedagogo e atuar no contexto hospitalar, não se resume a uma “doação pessoal”. Requer muito conhecimento, estudo, sensibilidade e disposição para o diálogo, tanto com o próprio sujeito alvo da intervenção clínico-pedagógica, como com outros profissionais e familiares.

A Pedagogia Hospitalar apesar de ter suas primeiras ações ainda no século XX, hoje se torna uma nova abrangência do campo de educação inserida na formação de profissionais de licenciaturas. Com isso, como afirma Ceccim (1999), existem poucas obras literárias que discutem o atendimento coeducacional hospitalar e, dentre estas, a grande maioria descreve a importância das contribuições da educação no processo afetivo para

construção da aprendizagem cognitiva. Tal abordagem explica, em parte, o desconhecimento deste assunto por docentes do ensino superior e por grande parte da classe multiprofissional de saúde hospitalar.

Quando o pedagogo passa a integrar a equipe multiprofissional, auxiliando no processo para um trabalho participativo, possibilita a visão de um “conselho” onde cada qual, passa a ver o estudante/paciente por diversos ângulos e perceber as diversas dimensões e possibilidades para estabelecer suas intervenções em favor do bem estar físico, mental, espiritual e social, tanto do hospitalizado, quanto dos seus familiares e da própria equipe e da ambiência que passa a ser humanizada.

Esse profissional, em especial na pediatria, tem um forte potencial para a co-gestão multiprofissional, pois, para a criança, depois de seus pais, a figura do professor/pedagogo é a que inspira maior confiança. Logo, o vínculo entre eles é inevitável e isto facilita para a escuta pedagógica e para a descoberta das necessidades desta criança. Na co-gestão, o prefixo “co”, implica um duplo movimento de gestão: como adição de novas funções e de sujeitos (BRASIL, 2010).

Este vínculo afetivo propiciará ao pedagogo sinalizar aos demais profissionais a necessidade de atuação e estudar a situação, projetando uma intervenção acertada. Contudo, na maioria das vezes, o pedagogo encontra muitas dificuldades para desenvolver seu trabalho. Isto se deve especialmente ao desconhecimento da equipe multiprofissional em relação ao papel do pedagogo hospitalar.

A partir deste estudo, entendemos que a pedagogia hospitalar e o profissional pedagogo tornam-se realmente um elo entre a escola e o hospital, quando este (hospital) passa a ser o local de permanência do estudante/paciente, por um período determinado. Trata-se, então, de uma estratégia pedagógica que encontra na legislação o amparo legal que garante tanto o atendimento da criança ou adolescente hospitalizado, como a atuação do profissional da educação em um espaço não escolar.

3 A importância da pesquisa convergente-assistencial: uma opção metodológica.

A partir da pesquisa realizada tornou-se oportuno promover este estudo afim de refletir sobre a importância do pedagogo junto a equipe multiprofissional. Espera-se, dessa forma contribuir para melhor visão dos profissionais da área da saúde, em relação ao trabalho do pedagogo hospitalar.

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa cujo método é o Convergente-Assistencial. Segundo Trentini e Paim (2004), esta pesquisa tem por objetivo a resolução ou minimização de problemas na prática ou para a realização de mudanças.

A PCA (Pesquisa Convergente-Assistencial) inclui uma variedade de técnicas pelo fato de que, além de obter informações, o pesquisador envolve os sujeitos pesquisados ativamente nos processos de pesquisa e assistência (TRENTINI E PAIM, 2004, p. 28).

Esta pesquisa realizou-se no hospital da criança no município de Chapecó, SC, após a aprovação do comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul. Participaram da pesquisa 6 profissionais, uma pedagoga, duas enfermeiras, uma psicóloga, uma assistente social e um docente de um Curso de Enfermagem.

Através desta pesquisa tivemos o intuito de conhecer mais sobre a relação que se estabelece entre a equipe multiprofissional de saúde e o do pedagogo de classe hospitalar. Nosso interesse maior foi perceber o reconhecimento da equipe em relação ao trabalho desenvolvido pelo pedagogo no ambiente hospitalar. Consideramos pertinente esta investigação, visto que não existem muitos estudos sobre o assunto.

Pode-se considerar que esta “invisibilidade” ou pouca visibilidade deste profissional e deste espaço profissional, está relacionada ao reconhecimento legal tardio no Brasil que só na década de 1990, criou leis específicas para a classe hospitalar. Naquela década, a LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96, seguindo a própria Constituição Federal de 1988, previu a educação como direito de todos, em quaisquer circunstâncias que esteja e que necessite. Trata-se de um direito de toda e qualquer criança e adolescente, portanto, as crianças e adolescentes que estejam hospitalizadas também devem ter garantido esse direito. Mesmo com o reconhecimento legal, a prática educacional no ambiente hospitalar, ainda não é devidamente reconhecida, inclusive pelas pessoas que trabalham dentro do hospital.

Algumas sequer conhecem, outras não possuem contato com o profissional pedagogo da classe hospitalar.

Sabemos que o hospital é um ambiente privilegiado dos profissionais de saúde em geral e, o pedagogo é um profissional da área da educação. Esta situação de (des)encontro de duas áreas em um mesmo espaço profissional faz prevalecer uma em detrimento da outra. Enquanto dialogávamos com a equipe que fez parte desta pesquisa, percebemos, não só o desconhecimento, como também a exclusão do profissional da educação diante da equipe multiprofissional da saúde.

Uma “queixa” dos profissionais participantes da pesquisa, destacou a inexistência de momentos em que se reunissem para conversar, que nunca discutiram de forma conjunta, coletiva e integral os aspectos da hospitalização dos pacientes em idade e frequência escolar. Ao indagarmos sobre a importância do trabalho do pedagogo, a maioria se referiu a essa profissional como um recreador, que sua função ou o motivo de estar ali é apenas para entreter a criança.

Entendemos que o trabalho do pedagogo no hospital é muito importante, por isso, esse profissional vem buscando o reconhecimento do seu papel e de sua atuação específica nesse espaço, pois atende as necessidades psicológicas, sociais e pedagógicas das crianças, fatores que contribuem para a recuperação do quadro de enfermidade.

3.1 Sobre interação, informação e análises: aspectos da pesquisa.

Consideramos importante destacar momentos experienciados no decorrer deste processo investigativo. Para tanto, optamos por descrever nossas vivências e analisá-las conjuntamente.

Fomos bem recebidas pela equipe do hospital, falamos diretamente com a enfermeira chefe que nos indicou alguns profissionais os quais aceitaram participar desta pesquisa. O diálogo foi aberto e correu de uma maneira muito tranquila e descontraída com a participação de cinco profissionais da saúde, mais a pedagoga. Na conversa inicial, havia duas profissionais da saúde que possuem cinco anos de experiência dentro do hospital da criança, tendo atuado também no Hospital Regional do Oeste. Questionadas sobre o período em que os atendimentos infantis eram realizados no Hospital Regional do Oeste, se

tiveram contato com a pedagoga, relataram que desconheciam a existência deste profissional no hospital.

Outras duas profissionais, também da área da saúde, que atuam na oncologia, área recentemente implantada neste hospital, igualmente desconheciam a pedagoga, nem se quer sabiam que existia esse profissional na saúde. *“ter uma pedagoga no hospital me chamou atenção porque ainda não tinha trabalhado com a mesma, mas olhando pelo lado da oncologia eu vejo que é de extrema importância”*.

A manifestação da pedagoga focou mais nas questões afetivo-emocionais em relação ao trabalho. Expressou o prazer e o amor que sente por este trabalho e, se referindo aos alunos/pacientes diz: *“a reação deles e o sorriso deles completa qualquer profissional indiferente da área. A gente sabe que eles estão precisando de nós”*. Com essa fala percebemos que a própria profissional se coloca num lugar que a identifica muito mais as ações de entretenimento do que as ações de cunho pedagógico/escolar isto compromete o verdadeiro sentido do trabalho pedagógico de proporcionar novas experiências, novas interações, aprendizagens e desafios. O pedagogo deve garantir às crianças e adolescentes a continuidade de sua escolarização, mostrando que apesar de se encontrarem hospitalizados, continuam capazes de aprender e de produzir conhecimento.

Entendemos ainda que, este tipo de posicionamento do pedagogo, corrobora para a manutenção da imagem criada a seu respeito pelos demais profissionais da saúde. Desta forma permanece desconhecido e seu papel na classe hospitalar ou nos próprios leitos, se reduz a ser somente aquele profissional que esta ali para brincar e fazer atividades lúdicas com as crianças hospitalizadas. Não queremos dizer que o lúdico não faça parte do trabalho, mas enfatizar que ele vai muito, além disso, e necessariamente, lida com questões cognitivas também.

O trabalho do pedagogo hospitalar visa prover, mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão da hospitalização. O pedagogo deve entrar em contato com a escola procurando se inteirar sobre os conteúdos que estão sendo trabalhados. A partir disso o profissional poderá adaptar atividades de acordo com o estado

físico e mental do estudante/paciente, para assim dar continuidade ao trabalho escolar.

Tivemos a preocupação em conhecer o espaço destinado ao trabalho pedagógico no hospital, o que só foi possível através do relato da pedagoga, que informou sobre a existência de uma sala destinada às atividades pedagógicas e que está localizada no térreo do hospital, ao lado de onde é colocado o lixo do hospital, portanto, longe dos leitos e isso impõe várias dificuldades desde o deslocamento, até a transferência de materiais da sala para os leitos. Este fato tem dificultado o desenvolvimento de seu trabalho. É um aspecto que exige uma constante adaptação tanto do trabalho como de materiais.

Relatou-nos também a dificuldade que encontra para entrar em contato com a escola, pois, na sua sala não tem telefone, sempre que precisa fazer uma ligação, usa seu celular pessoal. Com este relato percebemos a desvalorização desse profissional, pois, nem se quer uma sala adequada possui. Existe a possibilidade de essa situação ser uma das causas do desconhecimento da pedagoga, pois, se ela tivesse uma sala em um local apropriado, onde fosse mais acessível, iria despertar a curiosidade nos outros profissionais para estarem conhecendo o trabalho dela.

Para nós ficou muito visível que a pedagoga é totalmente desconhecida. Pensamos que talvez um fator que contribui é o tipo de contratação, pois esse profissional é terceirizado, não existindo uma relação direta com a administração do hospital. Ele é contratado pela secretaria de educação, isso já o coloca em outra condição, inclusive quanto a organização de equipes de trabalho do hospital que geralmente agrega os profissionais por áreas. E, quem mais é da área da educação dentro do hospital? De fato, encontra-se excluído da equipe de saúde.

Questionamos sobre a existência de um trabalho em equipe e um dos participantes relatou *“eu vejo que o médico, enfermeira, pedagoga vem e faz o seu trabalho e dão continuidade a suas atividades isso não é um trabalho de uma equipe multiprofissional isso é um trabalho multiprofissional qual é dirigido por vários profissionais, mas que não trabalham como uma equipe”*. Aí é possível perceber que o problema não está só no pedagogo, mas sim na incapacidade de desenvolver um trabalho em equipe contando com todos os

profissionais. Portanto, o trabalho do pedagogo hospitalar só será realizado de forma plena e objetiva se contar com a contribuição de outros profissionais, com o reconhecimento do seu trabalho. Percebemos que os outros profissionais possuem uma relação mais próxima entre si. Diante disso, tendemos a pensar que realmente o pertencimento a outra área provoca a exclusão deste profissional. Mas não descartamos também que isso possa ter relação com a forma como esta profissional se posiciona diante de outros profissionais.

Até mesmo as informações sobre as condições de cada estudante/paciente não chegam de forma adequada à pedagoga. De acordo com a mesma pelo fato de não receber o prontuário, muitas vezes é necessário perguntar para a família por que a criança esta internada, mas nem sempre os familiares relatam a verdade, pois, quando se trata de uma doença transmissível, como, por exemplo, o vírus HIV, estes se sentem constrangidos em falar sobre, e para evitar essa situação acabam ocultando a verdadeira causa do internamento, muitas vezes dizem que é apenas uma virose. Acreditamos que para melhor realização do trabalho da pedagoga e evitar constrangimentos para família seria necessário um protocolo onde constasse a causa da hospitalização. Com o protocolo em mãos a pedagoga poderia estar adaptando os materiais de maneira adequada ao estado físico e mental de cada estudante/paciente.

Segundo participantes, muitas vezes ocorrem situações em que os pais, e mesmo as crianças e adolescentes hospitalizados, expressam as dificuldades que estão passando no dia a dia dentro do hospital para a pedagoga. Acreditamos que por esse profissional passar mais tempo com as crianças/adolescentes, levando para o quarto deles atividades pedagógicas diferenciadas, possibilitando assim um momento de distração, este profissional ganha a confiança e também o afeto da criança/adolescente que se encontra hospitalizada.

Houve um grande interesse por parte dos participantes em saber realmente a função da pedagoga, ressaltaram que entre eles mesmos nunca havia sido feita uma reunião, para que pudessem conhecer os demais profissionais atuantes dentro do hospital, compreendendo melhor suas funções, pois, “com a correria do dia-a-dia não se tem tempo para o diálogo”.

Talvez nossa interação com estes profissionais possa despertar o interesse para construir outras relações no ambiente de trabalho.

Sentimos a falta de saber o que um médico pensa sobre a pedagoga, pois, tudo indicou que mesmo não estando presente, se percebe o desconhecimento desse profissional e de sua função no hospital, por parte dos médicos. A falta de conhecimento existe, mas o que se percebeu foi à vontade dos que estavam ali presentes em conhecer realmente a profissão da pedagoga e assim poder trabalhar juntos para que seja realizado um melhor atendimento para as crianças e os adolescentes.

4 Considerações Finais

Este artigo teve o intuito de demonstrar o (des)conhecimento da equipe multiprofissional de saúde em relação ao pedagogo e assim poder conhecer melhor a realidade deste profissional no cotidiano hospitalar.

Ao realizarmos esta pesquisa percebemos o quão escassos são os estudos em relação a esta área e ao pedagogo desta classe. Estando diante da equipe atuante no hospital, foi possível percebermos que realmente há o desconhecimento desse profissional, mas percebemos também que, de certo modo, nosso trabalho “mexeu” com os participantes, inclusive sugeriram para a pedagoga que houvesse uma aproximação para que pudessem trabalhar juntos, que ela participasse de reuniões, palestras junto com a equipe de saúde.

Plantamos a primeira semente e esperamos que este possa ser mais um passo, um início de muitos estudos e que mais profissionais e acadêmicos/as se interessem por esta profissão que é tão necessária.

Com este diálogo todos conhecemos melhor o Pedagogo de classe hospitalar, vimos que a maneira desse profissional trabalhar é diferente do pedagogo que esta na sala de aula em um ambiente escolar. A pesquisa contribui muito para nossa formação enquanto acadêmicas, e para os profissionais que estavam presentes, ampliando assim a visão de todos.

Abstract

The present work talks about related questions to performance and recognition of hospital pedagogue from the look of the multi professional health team. The performance field for the educator is huge, the pedagogy of the hospital arises from the needs of children and teens in the school-age hospitalized. This modality is often unknown by both health professionals and education, by the fact that there are still a few bibliographic records, and when present in the resumes of the courses of pedagogy, corresponds to a workload greatly reduced and rarely constitutes the axis of the formation. The objective of this research was to interact with a multi professional team of health of hospital care, to identify how the hospital class teacher is recognized by them and if they are considered as one more member of this team. We understand that attention to education can also assist in the care of child health and the teens in the hospital, contributing to the improvement of the framework of disease, as well as to keep them "connected" to school practices. So, we use the research approach convergent-care, from this we analyze the knowledge that this multi professional team has on the teacher. As early stage of the study, we used the literature search with searches of the texts that talks about concepts of hospital pedagogy and class hospital. With this research we hope to contribute to future discussions about the role of the educator, in order to reflect on the importance of this professional in the field of health.

Key words: Class hospital, multi professional team, hospital pedagogy.

Resumen: El presente estudio aborda cuestiones relacionadas con las operaciones y el reconocimiento de la pedagoga descarga de los ojos de los multiprofesionales equipo sanitario. El campo del pedagogo es extenso, la pedagogía desde el hospital surge de las necesidades de los niños en edad escolar y adolescentes hospitalizados. Esta modalidad es a menudo desconocido por los profesionales de la salud y la educación, porque todavía hay pocos registros bibliográficos y, cuando está presente en los planes de estudios de los cursos de pedagogía, corresponde a un curso reduce enormemente la carga y raramente es un eje de la formación. El objetivo de este estudio fue el de interactuar con el equipo sanitario multiprofesional de atención hospitalaria, con el objetivo de identificar cómo el educador de Aulas Hospitalarias es reconocido por un equipo multidisciplinario de salud y si esto se considera como una nueva parte de este equipo. Creemos que la atención a la educación también puede ayudar en el cuidado de la salud de los niños y adolescentes hospitalizados, contribuyendo a la mejora de la enfermedad, así como de mantenerlos "conectado" a la escuela de prácticas. Para ello, utilizamos la encuesta enfoque convergente, de esto se analizan los conocimientos que tiene sobre este equipo multidisciplinario el pedagogo. Como la fase inicial del estudio, hemos utilizado la literatura para buscar textos que abordan los conceptos de hospital y el hospital de clase. Con esta investigación esperamos contribuir futuros debates acerca del papel de la pedagoga, tratando de reflexionar sobre la importancia de este profesional en el área de la salud.

Palabras claves: Aulas Hospitalarias, un equipo multidisciplinario, en el hospital universitario.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Franciany Milani. **Pedagogia hospitalar**: uma Discussão Acerca da Humanização e Educação nos Hospitais. Universidade Estadual de Maringá, [2011].

Disponível em:

<http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/franciany_alvares.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2015.

CECCIM, Ricardo. **Criança hospitalizada: a atenção integral como uma escuta à vida**. In: CECCIM, R.; CARVALHO, P. (orgs). Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.

ESTEVES, Cláudia R. **Pedagogia Hospitalar**: um breve Histórico. Setembro de 2008.

MELO, C. A. **A Cogestão Pedagógica na Equipe Multiprofissional Hospitalar**: Reflexões a partir da PNH. Faculdade Padre João Bagozzi, [2012].

Disponível em:

<http://C:/Users/Usuario/Downloads/Artigo_A_Cogest%C3%A3o_Pedag%C3%B3gica_na_Equipe_Multiprofissional_Hospitalar_-_0908121100.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2015.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento Pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados**: realidade nacional. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

LIMA, Cristina Cavallari Ferreira; PALEOLOGO, Silvana De Oliveira Araujo. **Pedagogia Hospitalar**: A Importância do Apoio Pedagógico Dentro dos Hospitais Para Jovens e Crianças. Revista: e_Faceq, Junho de 2012.

Disponível em:

<<http://www.faceq.edu.br/efaceq/downloads/numero01/pedagogia%20hospitalar%20cristina%20cavallari.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

SILVA, Milena Lopes da; REIS, Priscila de Souza Amazonas. **Reflexão sobre a Pedagogia Hospitalar em alguns hospitais da cidade do Recife**: em respeito ao direito à educação da criança e do adolescente. Centro de Educação – UFPE, 2009.

Disponível em:

<https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2009.1/reflexo%20sobre%20a%20pedagogia%20hospitalar%20em%20alguns%20hospitais%20da.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2015.

TINÉE, Carolina Alves, e ATAIDE, Sandra Patrícia. **A Atuação do Pedagogo em Classes Hospitalares**. Centro de Educação – UFPE, 2012. Disponível em:

<https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2013/tcc%20carolina%20tinee.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2015.

TRENTINI, Mercedes; PAIM, Lygia. **Pesquisa convergente assistencial**: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. Florianópolis: Insular, 2004.